



*"A Faixa Araçuaí e suas conexões:  
30 anos após Almeida 1977"*

# Programação e Livro de Resumos

1º a 4 de novembro de 2007  
Centro de Geologia Eschwege

Instituto Casa da Glória - UFMG  
**Diamantina – MG**

## TAXONOMIA VERSUS TAFONOMIA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ESPÉCIMES DEFORMADOS DO CROCODILOMORFO *BAURUSUCHUS* (CRETÁCEO, GRUPO BAURU)

Leonardo Morato; Felipe Mesquita de Vasconcellos; Ismar de Souza Carvalho  
Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
(gepaleo@yahoo.com.br)

A identificação taxonômica na Paleontologia, envolvendo espécies de um mesmo gênero, recai muitas vezes em diversos graus de subjetividade, especialmente no que se refere à variabilidade intraespecífica, incluindo ainda dimorfismo sexual e série ontogenética. Somadas a essas dificuldades, há ainda as feições tafonômicas, que também podem mascarar a identidade morfológica entre diferentes exemplares, e impedir comparações entre parâmetros morfométricos objetivos. Dois exemplares deformados de crocodilomorfos cretáceos da Formação Adamantina, Grupo Bauru, atribuídos ao gênero *Baurusuchus* (o holótipo da espécie *B. salgadoensis*, MPMA 62-0001-02, e o sincrânio do espécime MPMA 64-0002/04, ambos coletados no município de General Salgado e depositados no Museu de Paleontologia de Monte Alto, SP), indicam padrões suturais bem semelhantes, embora diversas características, especialmente de caráter morfométrico, podem ser distinguidas entre os dois exemplares. O holótipo é consideravelmente maior e mais robusto, enquanto o exemplar MPMA 64-0002/04 possui um crânio com pouco mais de 60% do comprimento do mesmo elemento no holótipo, podendo apenas se tratar de um adulto mais jovem. Entretanto, o crânio MPMA 64-0002/04 é relativamente mais baixo e alongado, com ângulo entre o teto craniano e *occiput* ligeiramente mais fechado. A pré-maxila se projeta mais adiante, enquanto no holótipo ela é relativamente mais curta e ventralmente retrovertida, de perfil curvo. Sua mandíbula se inclina ântero-dorsalmente em ângulo mais contínuo e suave até a ponta. O entalhe para os dentes hipertrofiados na maxila é mais aberto, com limites verticais aproximadamente paralelos, enquanto no holótipo ele é mais encerrado e sinuoso. Entretanto, diversas dessas feições podem ser afetadas pela deformação. A única forma confiável de analisar parâmetros morfométricos entre os dois exemplares restringe-se a proporções lineares em seqüência, ou seja, razões tomadas em uma mesma linha. Tais parâmetros são ideais para lidar comparativamente nesses casos de alteração tafonômica, pois normalmente tais proporções se manterão constantes, se a deformação for homogênea, embora ângulos e comprimentos individuais variem. Ainda assim, como a deformação do holótipo de *Baurusuchus salgadoensis* é claramente heterogênea, as comparações não podem ser consideradas completamente conclusivas, se limitando a aproximações. Dentre as características passíveis de averiguação, se destaca que o rosto do holótipo é relativamente mais curto, assim como sua pré-maxila isoladamente. Assim, mesmo considerando-se a deformação presente em ambos os exemplares, é possível avaliar algumas de suas diferenças, podendo-se afirmar que os dois exemplares representariam morfótipos distintos. Não há deformação homogênea simples que possa explicar, por exemplo, a expansão rostral apresentada pelo exemplar menor, a não ser que se considerem expansão volumétrica com cisalhamento puro. Entretanto, quanto à possibilidade de que esses exemplares venham a se tratar de espécies distintas, ainda é necessário avaliar em caráter populacional a variabilidade morfológica entre os fósseis atribuídos ao gênero *Baurusuchus*, procurando se levantar se as diferentes proporções encontradas não se enquadram simplesmente em um padrão ontogenético, por exemplo.

75

## UN NUEVO TITANOSAURIO DE LA FORMACIÓN MARÍLIA (GRUPO BAURU, CRETÁCICO SUPERIOR), MINAS GERAIS, BRASIL

Leonardo Salgado<sup>1</sup>; Ismar de Souza Carvalho<sup>2</sup>; Luiz Carlos Borges Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Conicet, Centro de Investigaciones Paleontológicas del Comahue, Museo de Geología y Paleontología, Universidad Nacional del Comahue, Buenos Aires (lsalgado@uncoma.edu.ar)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geologia, CCNM/IGEO (ismar@geologia.ufrj.br)

<sup>3</sup> Centro de Pesquisas Paleontológicas Lewellyn Ivor Price/Fundação Municipal de Ensino Superior de Uberaba/Centro de Ensino Superior de Uberaba (lcbirmg@terra.com.br)

Se presenta un nuevo dinosaurio saurópodo titanosaurio proveniente de Serra da Galga, en proximidades de Uberaba, estado de Minas Gerais. El estrato portador corresponde a la Formación Marília (Miembro Serra da Galga), Grupo Bauru, considerada de edad Campaniana-Maastrichtiana. Los fósiles se encuentran en los niveles más altos de la Formación mencionada; por lo tanto, representan los restos más jóvenes de un titanosaurio jamás registrados en la Cuenca Bauru. La nueva especie, representada por, al menos, tres especímenes distintos, se diferencia de las demás formas de titanosaurios por la existencia de los siguientes caracteres: 1) cervicales anteriores y medias con la lámina postzigodiapofisial segmentada, 2) dorsales medias con una robusta lámina lateral formada por la lámina postzigodiapofisial (la cual se encuentra desconectada de las postzigapófisis) y, en menor medida, por una lámina espinodiapofisial vestigial, 3) dorsales medias y posteriores con una lámina neural accesoria, lateral a la lámina prespinal, y posiblemente homóloga a la lámina espinoprezigapofisial, 4) centros de las caudales medias con caras laterales profundamente excavadas, 5) pubis muy robusto, con una cresta longitudinal sobre su cara externa, y 6) tibia con su extremo proximal provisto de una prominente protuberancia lateral, la cual articula con una protuberancia de la fibula, igualmente prominente. La asociación de titanosaurios de Uberaba comprende además, especímenes muy bien preservados de titanosaurios de afinidades inciertas (*Trigonosaurus pricei* y *Baurutitan britoi*), así como unas pocas vértebras asignadas a aeolosaurinos.